

Crítica Literária

LENA

“O termo “crítica” deriva do latim *crisis*, oriundo do grego *krisis* (“decisão”), derivados de *krínein* (“julgar”), através do feminino da forma latina de *criticus*. *Krités* significa “juiz” e *kritikós*, “juiz ou censor literário.”

Massaud Moisés, A criação literária: poesia e prosa.

Paráfrase

O romance, *ab origine*, nos mostra a credulidade das personagens em um cenário que é pincelado aos poucos. A trama pode ser observada desde o início, porém nada de certa forma previsível. Todas as ações mostradas são relevantíssimas para a total compreensão. A inocência de Lena, personagem principal, é tangível, todavia, até certo momento. Padre Roberto, que é honesto e bondoso – para as pessoas a seu redor –, expressará inúmeros sentimentos escondidos em seu íntimo. A exposição dos valores presados pela sociedade é abordada o que deixa a obra ainda mais distinta. A verossimilhança resulta na efeméride do leitor, pois o lugar-comum do final feliz esvai-se.

Estrutura

Ação

Pluralidade dramática. O romance possui célula dramática principal, porém as outras ações gravitam-no. Podem-lhe acrescentar significância ou não. Pode haver intersecção dramática, por exemplo: no mesmo espaço, às vezes, duas ações podem está em jogo.

Espaço

Mais do que elementos do pano de fundo narrativo; fazem parte da sua estrutura, afetando o nosso entendimento básico do texto narrativo e dos princípios que sustentam os diversos gêneros literários. (Bridgeman, in Herman 2007: 52-53).

Os espaços mais relevantes no romance são: Giró, onde as personagens principais permanecem certo ponto, é uma cidadezinha pequena pacata. Lena descobre seu primeiro amor na praça em frente à igreja. Ao redor da praça, estão a loja de Chiquinha e a Igreja da cidade, locais essenciais no livro. Após a metade do livro, o foco espacial torna-se São Paulo, cidade colossal. As cenas, ou melhor, descrições de cenários são ponderadas, logo dando foco esta no drama.

Tempo

“Não nos banhamos duas vezes nas mesmas águas, pois tudo flui, tudo passa.”

Massaud Moisés, em seu livro, nos diz que, no tempo psicológico, tudo é sobreposto por causa do fluxo mental.

Romance de tempo psicológico. Temos a visão parcial, pois no âmbito psicológico temos as idiossincrasias e perspectiva de mundo de cada personagem. Porém, também há tempo cronológico – ou histórico – porque vemos eventos narrados em terceira pessoa onisciente onipresente. Por isso o romance é comparado ao cinema, pois o desenvolvimento é rápido.

“Daí o recurso da distorção dramática, na invenção da terceira pessoa, e da distorção temporal, no estabelecimento da história em um passado fingidamente remoto.”

Tempo-espaço (ou *chronotopos*)

A ascensão social gradual de Lena e sua mãe, Maria. *Ab initio*, o livro nos mostra a angústia de Maria, cega e carente, ao tentar criar sua filha. Lena, ciente de que o estudo a levaria à glória, dedica-se nas aulas com Roberto, e, a posteriori, alcança o mestrado. [...] Dos serventes aos mestres, ninguém desconhecia a história triste daquela moça [...].

Personagens e seus *éthos*

Roberto- Padre bondoso para com os fiéis. Podemos traçar seu *éthos* ao avançar na leitura, por exemplo: Possui, realmente, bondade em seu ínfimo e não nega agrados – comidas e vinhos abundantemente. Culto e preocupado com as leis eclesiásticas, reprime seu amor por Lena desde o começo. Na perspectiva das modalizações, há o *quer ser* amante de Lena, porém há também o *não quer deixar de ser* bom perante a Deus.

Maria- Mulher de garra e força, pois aguenta calada todos os tormentos. Seu *éthos* é de pessoa justa e não aceita as situações dúbias da sociedade, no começo. No entanto, vai aceitando regalias e conforto, mas tudo sem se deixar perverter *in totum*.

Lena- Menina sonhadora desde a sua entrada, podemos ver o *quer ser* e o *ser capaz de ser*, este estado de transitoriedade e estabilidade é trabalhado, pois ascende ao cargo *ex cathedra*, professora mestre em pedagogia. Seu *éthos* é alterado quase no final do livro, pois, ao perder seus amores, torna-se alcoólatra. Sua produtividade, como professora, é colocada em questão. Contudo, em seu desenvolvimento, podemos ver certo resquício de seu carácter inicial, a lealdade e a paixão.

Lena pode ser a tematização e a figurativização do acaso, pois não há garantia de sucesso. Na cultura social, quem nasce pobre e ascende ao poder sempre terá final feliz, logo o lugar-comum é quebrado, mostrando sua vida ordinária – simples.

(Mostram-se-me, imprescindivelmente, a análise apenas destas personagens por estarem do começo ao fim.).

Linguagem

Bem escrito. A leitura flui absurdamente, o livro pode ser lido em um sopro só. Podemos ver inversões sintáticas, por exemplo: sujeito – verbo – complemento para outra ordem verbo – complemento – sujeito ordem sintática. Barbarismos são usados – palavras que destoam do léxico português. Não há dispersão nos diálogos, as falas são todas necessárias “Certamente o diálogo dos romances não é conversa de todos os dias. O escritor realiza sua tarefa substituindo palavras e frases inexatas.”. O vocabulário empregado é acurado sem deixar margem a dúvidas interpretações. Logo a atenção não é dispersa.

Trama (ou *plot*)

No primeiro plano, temos o desejo de Lena e sua mãe, Maria, uma vida melhor. O amor nutrido por Roberto figura-se no segundo plano. O terceiro, o ensino superficial e a ganância de seus donos para enriquecer rapidamente. Amor e avareza.

Composição

O livro torna-se um mundo fechado que após o fim não se pode dar continuação, pois os personagens principais se encerram. É irrefutável que haja verossimilhança. Alusões históricas, perspectivas do cotidiano vivido e críticas ao status quo são bem definidas e bem elaboradas. Romance polifônico, muitos assuntos são abordados, por exemplo: sexo, religião, avareza, corrupção do ser humano, superação etc.

Crítica

O livro traz certa composição reflexiva, pois ao ler cada capítulo progressivamente, podemos vislumbrar, ou melhor, comparar o dito com o mundo contemporâneo – até fatos extemporâneos. O didatismo acerca de saberes importantes para *ad vitam aeternam* é instigante, por exemplo: sociologia, política, religião e literatura. Logo, o leitor pode aprofundar-se nestes temas. O dialogismo para com outras obras se faz necessário visto que os livros citados podem ser um escape para o amor das personagens.

O aspecto Barroco figura-se em padre Roberto. “O dilema, ou conflito, entre o terreno e o celestial, homem e Deus (antropocentrismo e teocentrismo), o pecado e o perdão”. Ele, além de ser completamente firme e devoto a Deus, desnuda-se vaidoso, plagiador e guloso. O que é palpável, mesmo que seja padre e contenha todos os ensinamentos ele é humano e falho. Até faço certa comparação aos deuses do Olimpo, porque são criaturas formidáveis, no entanto possuem lapsos morais.

Lena desde sua infância possui a ânsia de se elevar sócio e culturalmente. Na adolescência, frase de renascer, é cheia de aporias, por estar no âmbito eclesiástico não possui o “livre arbítrio” ou liberdade de escolha, pois tem a necessidade de se aprovada pelas pessoas ao seu redor.

Lena morre sem ter a *anagnórise* – termo empregado por Aristóteles para designar “o reconhecimento (...), a passagem do ignorar ao conhecer, que se faz para amizade ou inimizade das personagens que estão destinadas à dita ou à desdita (Poética, 1452 a 30) e a *anagnórise* assinala o momento da descoberta de um fato oculto, cuja revelação altera substancialmente o futuro das personagens -, pois Maria não conta o assédio que culminou em seu nascimento.

A meu ver, a morte de Mário, prematuramente, tenha sido um artifício para eles iram para São Paulo sem óbice.

A constituição da faculdade pode ser notada hodiernamente da mesma forma feita no livro. Centros universitários que só querem a pecúnia, deixando o estudo ao léu. Porém, muitos professores não engajados espantam o estigma de que professores ganham muito bem, e não dão aula. A briga pela hierarquia, os esquemas burocráticos, os golpes e o joguete são temas mais do que comuns no Brasil, o que deixa o livro com ar contemporâneo.

A primeira noite carnal foi absurdamente bem construída. As alusões ao deus do vinho, Baco, e os pensamentos fortuitos em Deus. Descrição do ato híbrida pelo caráter biológico, sem catacreses, e literário, metáforas e comparações.

Logo após a relação, Lena tem uma catarse. Lena deixa de ser pura e virginal, acentuando-se o barroquismo – profano e divino.

A impureza é alegorizada no belzebu e toda a descrição do inferno.

O alcoolismo, despertado após sucessões perdas familiares, é o conforto e até alívio para todo o sufoco emocional. Roberto, por amá-la demais, não consegue impor-se e afastá-la do vício.

O *éthos* das outras personagens que se imitam a realidade converte-se numas das qualidades positivas do livro. Intrigas e dramas sociais deixam-no com aspecto verossímil sem o clichê de personagens irrisórias e superficiais.

A morte de Lena pode ser enquadrada como *Deus ex Machina* pelo aparecimento de Nossa Senhora “Designava, no teatro grego, a técnica artificial de precipitar o desenlace das tragédias com o aparecimento de uma divindade em cena.”. Pois sua morte é inesperada. Depois de lutar e ascender na vida, no senso comum, Lena deveria ser feliz, o que não aconteceu. Literariamente, é ótimo, pois quebra o paradigma do final feliz.

A analepse do primeiro capítulo conecta-se com o último, pois são o mesmo espaço e tempo.

Livro bom que deve ser relido com atenção, logo após sua primeira leitura. Assim todas as estruturas usadas serão visíveis. A tessitura é ótima, pois tudo o que fora citado é retomado para lhe dar profundidade e acabamento. O livro impressiona por manter a leitura agradável e ágil.

Assédios, romances e casos efêmeros dentro da igreja, ou fora, deixam-nos boquiabertos por sua forma explícita. Modos inadequados praticados pelos padres apenas nos mostram o que Erving Goffman diz: a vida é uma representação dramática. “Tal quais os atores, as pessoas tentam criar uma impressão favorável de si mesmas, definindo roteiro, cenário, figurino, habilidades e adereços”. Logo, nos “bastidores”, os padres são pessoas ordinárias com ações banais. Esta quebra de paradigma ainda nos assusta, pois temos a ideia errônea de que todos são os mesmos sempre – debreagem actancial vs. embreagem actancial.

“O homem nasce livre e por toda parte encontra-se acorrentado.”.

Carlos Henrique Teixeira de Araújo
3-ALEN

Bibliografia

Criação Literária: Prosa e Poesia, Massaud Moisés.
Dicionário de Termos Literários, Massaud Moisés.
Literatura Brasileira das Origens aos Nossos Dias, José de Nicola.
Em Busca do Sentido, José Luiz Fiorin.
O Livro da Psicologia, Vários.

